

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome/ Código da IES: Faculdade de Administração e Artes de Limeira – Código 1788

Caracterização de IES:

() Instituição pública :

() municipal () estadual () federal

(X) Instituição privada :

(X) com fins lucrativos () sem fins lucrativos () comunitária () confessional

() Universidade () Centro Universitário (X) Faculdade () ISE () CEFET

Estado: São Paulo

Município: Limeira

Composição da CPA

Nome	Segmento que representa
Antonio José Barros	Docente
José Neto de Faria	Docente
Reinaldo Fernandes	Corpo técnico-administrativo
Kênia de Sousa Silva	Corpo técnico-administrativo
Luciano Zibordi	Discente
Murilo Niklas Vargas	Discente
Paulo Roberto Benegas de Moraes	Sociedade Civil
Silvia Helena Orlandelli da Silva *	Corpo técnico-administrativo

Período de mandato da CPA - a partir de setembro de 2004 até setembro de 2006.

Ato de designação da CPA: Ato de constituição e posse da CPA pelo Conselho Superior.

Livro de atas do Conselho, pág. 14.

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na busca de um ensino superior inovador, de inclusão social e sintonizado com as necessidades de desenvolvimento nacional, a Faal, como Instituição de Ensino Superior, tem se voltado para um olhar interno, crítico em busca da consecução de seus objetivos, desde que foi fundada. Esse procedimento visa refletir o compromisso com a execução de um processo educacional de qualidade e a participação democrática e efetiva de diferentes segmentos envolvidos no processo educacional.

A Faal ao longo dos seus 4 anos de existência, já desenvolveu algumas atividades de auto-avaliação institucional, que geraram importantes substratos para a concepção de novas políticas de ensino para a instituição. Contudo, a premissa de uma avaliação institucional abrangente, sistêmica e contínua ainda não havia sido implantada.

Foi com a promulgação da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004 que trata do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que dentre as diversas atividades, estabeleceu um mecanismo contínuo de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) do país, que a Faal, em cumprimento à referida lei e de acordo com os anseios da comunidade acadêmica, estabeleceu e desenvolve um programa de avaliação institucional, elaborado e executado sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Em todas as suas etapas, o programa foi entendido como mais uma ação educadora da instituição. Entendemos que se a avaliação permear todo o processo de ensino-aprendizagem e se for entendida em todas as suas dimensões – avaliação do aluno, do professor, da escola - possibilitará ajustes que contribuirão para que a tarefa educativa seja coroada de sucesso. Acreditamos que o exercício da auto-avaliação é, antes de tudo, o primeiro passo para o processo de aprendizagem e de transformação. Quanto mais preciso e metodológico ele for, mais benefícios serão obtidos. Aliás, uma das principais características que diferenciam o homem é o fato dele ser capaz de aprender com o passado, imaginar um mundo diferente no futuro e modificar suas atitudes visando atingir esse estado desejado. É a certeza de que hoje fazemos melhor que no passado e que amanhã faremos melhor do que hoje.

Entender a avaliação nessa perspectiva e em todas as suas dimensões exige que ela ocorra sistematicamente durante todo o processo educacional e não periodicamente, ao final de determinadas etapas de trabalho como é habitual, pressupondo épocas, pesos,

fórmulas para aprovar ou reprovar. Não havia também como propósito a comparação com outras instituições.

Nossa primeira grande preocupação, enquanto Comissão Própria de Avaliação foi identificar e respeitar a identidade institucional. Isto nos remeteu a retornarmos à natureza da instituição, sua missão, sua visão, suas pretensões, qualificação, cultura institucional, relevância social, enfim seu histórico. No entanto, a conscientização da identidade institucional também se constrói na participação e na responsabilidade dos diferentes segmentos e instâncias da instituição. Fundamental, neste caso, foi o processo de sensibilização da comunidade acadêmica para o processo avaliativo e com este a oportunidade de desenvolvimento pessoal e institucional.

Para viver este processo de Auto-Avaliação Institucional passamos por etapas sucessivas e necessárias, sendo estas as de: preparação; elaboração do projeto; de organização do processo; de condução do processo; resultados e informes; validação; plano de ações e tomada de decisões em uma lógica permanente.

Nesta perspectiva, era preciso recuperar a experiência pedagógica que vem sendo desenvolvida pela instituição. O modelo tem gerado um grande número de efetivas participações dos alunos em grupos de discussão dentro da empresa Junior da faculdade, responsável pelas aulas práticas multidisciplinares do curso de administração e de design. (As aulas práticas e estágio são um mesmo processo e doravante denominaremos estágio) Diante da forma estabelecida para cumprimento do estágio, onde todos os alunos participam de todas as etapas de gerenciamento de uma empresa real, possibilitou-se o desenvolvimento de uma verdadeira cultura de debates dentro da faculdade.

Os princípios da negociação e cooperação já tão difundidos entre alunos e professores, entre direção e funcionários e entre todos estes com o mundo exterior, foram relevantes em todo o processo avaliativo, seja no planejamento, levantamento de dados, organização e desenvolvimento da proposta. Transportados para o processo avaliativo, acabaram por legitimar o caráter pedagógico, transformador, formador de valores e princípios institucionais, que promovem uma avaliação participativa, democrática e emancipadora. O princípio da negociação e cooperação trouxe benefícios mútuos, estimulando cada vez mais a participação e construção de uma cultura avaliativa.

Sendo assim, a CPA utilizou-se de dois grandes instrumentos de avaliação: o questionário e o chamado grupo focal. Os princípios mais importantes da Auto-Avaliação Institucional, segundo Suanno (2002), que explicam a natureza deste processo, sua necessidade para o desenvolvimento institucional e razão de ser, são expressas pelos objetivos fundamentais de Auto-Referência, Auto-Análise e Auto-Desenvolvimento. A

metodologia do Grupo Focal possibilita identificar, analisar e entender a realidade institucional utilizando-se de indicadores internos e externos, com ênfase nos indicadores internos, construídos de forma participativa e valorizando a análise histórica de outros momentos avaliativos vividos na instituição. O Grupo Focal por ser uma técnica sócio-qualitativa, coletiva, dinâmica e que promove a sinergia entre os componentes do grupo investigado, valoriza a palavra dos atores sociais reconhecendo-os como “experts” de sua própria realidade o que propicia o Auto-Desenvolvimento.

De outro lado, acreditamos ser fundamental em um processo de Auto-Avaliação ocorrer à participação efetiva da comunidade institucional, pois esta assegura a Auto-Análise: a instituição se pensa, repensa e viabiliza planos de ação que impliquem em mudança e desenvolvimento.

O próprio ato de avaliar é um momento intencionalmente pedagógico e de potencialização dos recursos humanos, tomando-se como Auto-Referência, e alcançando a Auto-Análise para assim se desenvolver e buscar a excelência. A técnica qualitativa é combinada à quantitativa através da utilização de dados secundários sobre a instituição e seus membros.

O resultado de todo este trabalho encontra-se na seqüência. Na verdade apresenta-se ainda como um resultado parcial das atividades pelas próprias dificuldades criadas a partir da metodologia utilizada. Como a ênfase do processo avaliativo da instituição é qualitativa e como o Grupo Focal tem por propósito entender processos de construção da realidade de um grupo social mediante coleta e interpretação em profundidade e detalhada, as informações trouxeram dificuldades para análise e generalizações.

Os indicadores também foram elencados com a participação efetiva da comunidade acadêmica no sentido do que valorar no processo avaliativo. A própria guia de discussões do Grupo Focal foi flexível, assim como, toda a dinâmica grupal do processo. Os resultados gerados requerem tempo e este tem sido nosso inimigo para finalização das atividades.

Outras dificuldades também geraram problemas, tais como: motivação de determinados grupos; participante que domina a fala e dificulta a participação de todos; a adesão voluntária que provocou a falta de participantes em quantidade desejável em algumas oficinas, entre outros.

Gostaríamos de adiantar que o processo foi e continua sendo complexo. Trilhar o caminho de uma educação compartilhada, construída em conjunto, na solicitude, exige compromisso político, trabalho, perseverança. Não é um processo indolor para nenhuma das partes. É possível perceber que, apesar dos obstáculos que foram encontrados, como garantir a permanência de um programa de avaliação ou obter resultados satisfatórios na

avaliação das diversas atividades-fim da Faal, a política da CPA orienta-se pela troca permanente de experiências e sugestões, de ajustes e adequações, para construir, conjuntamente, a Faculdade que todos desejam.

III - DESENVOLVIMENTO

A CPA, após uma análise crítica da atual etapa do processo de auto-avaliação, desenvolvido de acordo com a proposta encaminhada à CONAES, elaborou um relatório que contempla dez dimensões contidas na Lei que institui o SINAES, Nº 10.861, artigo 3º, que foram explicitadas no “núcleo comum” das Dimensões da Avaliação Institucional do documento Roteiro de Auto-Avaliação Institucional , cap 4, p 17-31.

1. Primeira Dimensão: A missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI)

a) Ações programadas na proposta:

Em nossa proposta original, a idéia era analisar o PDI sobre os seguintes aspectos:

- O nível de congruência entre aos princípios estabelecidos pelo PDI e a realidade institucional;
- A articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico considerando as ações de ensino e gestão acadêmica;
- O grau de conhecimento e apropriação da comunidade acadêmica quanto ao PDI, mensurado pelos questionários pertinentes;
- O perfil esperado no PDI para os ingressantes e egressos da instituição.

b) Ações realizadas:

Por ser o PDI o norteador das atividades da Faculdade, a CPA procurou perceber qual o grau de apropriação que se encontra este documento junto à comunidade acadêmica, entendendo que esta se compõe do corpo docente, do corpo discente, do corpo técnico-administrativo e também das pessoas e entidades ligadas as atividades didático-pedagógicas da Faal. Sendo assim, este relatório se construiu através da leitura minuciosa dos documentos do PDI (tanto o original quanto de seu aditivo) pelos membros da CPA e pelo relato das impressões que ficaram após o contato e a ampla discussão junto a Comunidade Acadêmica.

c) Resultados alcançados, destacando as fragilidades e as potencialidades:

Do nível de congruência entre aos princípios estabelecidos pelo PDI e a realidade institucional e da articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico considerando as ações de ensino e gestão acadêmica:

O Plano de Desenvolvimento Institucional foi um documento elaborado originalmente pelo grupo de professores (sócio-mantenedores) que pensaram e planejaram a Faal com um projeto pedagógico original. Este foi, e continua sendo o grande norte que impulsiona as atividades da Instituição no que diz respeito ao cumprimento de sua missão. A idéia era que se pudessem superar deficiências que vinham sendo observadas por aqueles professores tanto nas questões de ensino quanto nas de aprendizagem em instituições de ensino por que passaram.

A experiência havia demonstrado para aquele grupo, por várias vezes, que o ensino superior, em alguns cursos e em muitos casos, vinha se tornando exclusivamente teórico e pouco prático. Como a Faal iniciou suas atividades com o curso de Administração, este era um dos focos da crítica que se fazia. Os egressos deste curso vinham se ressentindo de que, apesar dos quatro ou cinco anos de formação, pouco restava de concreto para o momento de inserção no mercado de trabalho. Isto porque, segundo pesquisas realizadas, os alunos, em sua maioria, deixam os estudos tão somente para o momento da prova, esquecendo-se quase que imediatamente do aprendizado após a avaliação.

A idéia era romper com esta lógica procurando, mesmo num curso considerado teórico como o de Administração, a consolidação dos conhecimentos através da experiência. A linha pedagógica adotada pela Faal, na verdade, foi sempre seu diferencial competitivo.

A **missão da Faal**, pertinente com este histórico levantado, “é a formação superior de qualidade e voltada para o mercado profissional tomando como referência para seus cursos as necessidades científicas e tecnológicas do mercado, sem ser escravo dele; buscando oferecer uma formação profissional de elevado nível, capaz de proporcionar na conclusão do curso a **autonomia profissional** aos seus egressos, entendendo-se a autonomia profissional como a plena capacidade profissional”.

Esta tem sido a grande preocupação do projeto pedagógico da Instituição que constituiu uma empresa real, dentro do próprio espaço da Faculdade, para atender a esta dimensão: criar um espaço de vivência no momento da aprendizagem, onde as teorias se consolidam através da prática nos diversos departamentos da Empresa Junior (a Arte Metal Ltda).

A autonomia profissional que a Faal busca para seus egressos consiste em oferecer-lhes, através da prática profissional, competência (saber), habilidade (fazer) e atitude (comportamento) como um conjunto equilibrado de fatores para que se sintam plenos e seguros no exercício da profissão ao concluírem seus respectivos cursos.

Este modelo tem sido adotado também no curso de design, já em funcionamento e nos cursos a serem autorizados cujos projetos pedagógicos foram alinhavados dentro desta filosofia de trabalho. O projeto pedagógico não só tem sido construído com todo o corpo docente, mas também junto ao corpo discente que, aos poucos, tem tomado para si o aprimoramento do projeto. A Instituição tem investido claramente na equipagem de laboratórios que vão tecendo esses saberes esperados. Na verdade, o financeiro está subordinado às ações pedagógicas.

No entanto, há que se dizer que a aplicação do modelo pedagógico adotado, expôs a Instituição a um ineditismo que se de um lado desperta para a ação e pesquisa, de outro foi e ainda é objeto de críticas e experiências que ora avançam o processo ora provocam retrocesso. Apesar de seus anos de existência, o modelo ainda não está finalizado e há, sem dúvida alguma, uma grande preocupação tanto da Direção da Faculdade quanto de seu corpo de coordenadores e docentes, em procurar ações que avancem e garantam a consecução do modelo criado.

De um lado há uma resistência de alguns membros do próprio corpo docente que, em alguns casos, têm que romper com conceitos e modelos pedagógicos já consagrados em outras instituições de ensino com pouca preocupação com a prática profissional. Para alguns professores, romper com aquelas práticas é desacreditar no trabalho e experiência adquiridos. Portanto, a coordenação procura focar sua atenção prioritariamente nesses docentes que têm muito a contribuir, só que a forma, muitas vezes, não se adequou ao modelo. No último ano, os conflitos cederam em virtude do grupo de professores terem experiência no projeto ao longo dos anos na casa.

O perfil esperado no PDI para os ingressantes e egressos da instituição:

Devemos imaginar também, que o projeto pedagógico da Faal, rompe com o modelo de escola a que a maioria dos alunos está acostumada. Em geral, percebe-se que o aluno que ingressa na Instituição tem pouca afinidade com a metodologia dos cursos, fruto de uma formação deficitária ao longo de seus anos de escolarização. De um aluno passivo, exige-se agora um aluno pro ativo, que é sujeito da sua formação. Rompe-se assim com a tradição do ensino livresco onde as verdades são dadas e acabadas. No seu dia a dia na empresa Junior, é preciso não só pôr em prática os modelos teóricos, mas lidar com as adversidades da responsabilidade de práticas pré-profissionais. Além disso, desenvolve-se no aluno a iniciativa, senso de observação, responsabilidade, maturidade, compromisso com o patrimônio alheio, percepção da influência dos problemas sociais no trabalho, ampla compreensão do comportamento humano no trabalho e em condições de subordinação, ações de empresas concorrentes, estado da ciência fora da realidade empresarial, firmeza, escrupulo, determinação, probidade, garra, capacidade de negociação, versatilidade, ousadia, segurança para agir, curiosidade intelectual, humildade, visão de conjunto, capacidade de lidar e de desenvolver mudanças, ponderação, comunicação, trabalho em grupo, liderança, auto-gerenciamiento, e, destacamos, a experiência vivida na realidade da empresa-laboratório, a compreensão das bases legais, técnicas e científicas, sociais, econômicas e éticas da profissão. Dito numa só palavra, **formamos empreendedores**, internos e externos, que, pela reflexão crítica da vivência entre teoria e prática, são de capazes de fazer frente a qualquer concorrente no mercado de trabalho ou gerar seu próprio emprego com a abertura de empresa própria.

São promovidas dinâmicas e ações para desenvolver equipes e lideranças, mediar conflitos e favorecer a organização dos diferentes segmentos, em um clima de compromisso ético e solidário, o que nem sempre é fácil de se alcançar. Usando a metodologia caracterizada pela trilogia "**pensar-fazer-pensar**" ou pelo dueto "**pensar-fazendo e fazer pensando**" ou ainda, pela "**teoria-prática-teoria**", toma corpo, portanto, um novo modelo de escola e de aluno.

Para aqueles que não se adaptam ao modelo pedagógico, só resta a transferência de instituição, como já tivemos uma turma quase dizimada, pois a coerência dos objetivos e finalidades da Instituição e sua prática cotidiana é muito grande. Apesar das dificuldades e das reclamações em favor de um "relaxamento" nas

atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, a Instituição mostra-se resistente e fiel ao seu projeto pedagógico que, aos poucos, vem se adaptando e buscando atualizar-se diante da experiência.

Prova disto é que para melhor compreensão e internalização da metodologia, a partir de 2004 foi adotado um sistema de elaboração de projetos de estágio para os alunos. Estes devem elaborar, a partir dos conteúdos desenvolvidos no semestre cursado, um projeto de estágio aplicável na Empresa Junior de forma a contribuir para o empreendimento. Os alunos devem ter em mãos os planos de ensino dos professores e elaborar projetos com o rigor científico exigido. O professor orientador de estágio é o responsável pela avaliação tanto do projeto, sua forma e aplicabilidade, quanto da ação em si durante a prática. Isto estimula o aluno a pensar e se responsabilizar pela Empresa e por seu estágio. A adoção deste projeto acabou levando à formação de dois grupos claros: aqueles que apóiam e aqueles que abominam. Do lado contrário estão aqueles alunos que foram mal avaliados pelos professores ou pelo descumprimento do que foi proposto ou pela absoluta falta de um projeto.

Para acabar com o impasse, foi feita uma pesquisa junto aos alunos para saber se o estágio deveria continuar daquela forma ou se fazia alguma mudança. Venceu a permanência do estágio e dos projetos. Venceu a coerência com o Projeto Pedagógico da Faal que, além de amplamente difundido, foi claramente entendido e incorporado pela maioria dos alunos. Sendo a maioria, aqueles contrários puseram-se a refletir, engajando no esquema no semestre seguinte.

Identificamos claramente o caráter educativo do ambiente físico, social e cultural da escola na organização de seus espaços e práticas. São constatados índices positivos de satisfação dos alunos e dos professores com a escola, a partir de levantamentos periódicos com relação ao modelo adotado.

A Faal optou por uma linha de trabalho diferenciada do ponto de vista teórico-metodológico, o que, após curto período de existência já lhe garante imagem positiva na avaliação dos que dela tomam conhecimento.

Novos cursos:

A Faal teve dois cursos em funcionamento no período da avaliação, o de Administração, com três habilitações (Gestão de Negócios, Gestão de Mercados e Gestão da Produção e Serviços), entretanto, já se adaptou às novas orientações do

Mec para excluir as habilitações. Isso não muda o projeto pedagógico, mas se realiza algumas adaptações de forma que em lugar das habilitações, tenhamos duas áreas de estudos: 1) Mercados e 2) Produção e Serviços, e curso de Design, também com três habilitações (Comunicação Visual, Projeto do Produto e Projeto do Produto com ênfase na Formação de Joalheiros).

A idéia da instalação do curso de Design, após o de Administração, já existia no PDI original. Na verdade, este curso era visto como uma complementaridade. Inicialmente planejavam-se cursos de design e arquitetura. A área de design desdobrou-se em habilitações de interesse da administração, como projeto de produto e comunicação visual. Por extensão as demais habilitações possíveis de design também se encaixam na vocação da Faal, mas desta vez em seu projeto de ensino. A intenção, como já foi dito anteriormente era ampliar a metodologia de ensino empregada no curso de Administração, usando-a nos cursos já mencionados e em moda, decoração e paisagismo.

A necessidade regional, entretanto, foi o fator mais importante na escolha dos cursos, adiando-se as habilitações “moda” e “ambientes” para 2006 em curso de dois anos. As habilitações solicitadas na primeira fase do PDI devem-se ao fato de que há em Limeira um pólo da indústria joalheira. São cerca de 450 empresas que trabalham nesse segmento, necessitando do apoio acadêmico na formação de recursos humanos especializados. Igualmente, o pólo industrial de Limeira, bem como o das vizinhas Piracicaba, Americana, Araras, Rio Claro e Porto Ferreira, com indústria de todos os ramos (destacando a metalúrgica de utensílios domésticos e cerâmica), resultaram na habilitação em Projeto do Produto, do Design. Mais a frente contemplaremos o da indústria têxtil.

Portanto, a Faal não só avaliou suas demandas internas para a instalação do curso de design para que este viesse a corroborar com profissionais especializados em projetos de jóias e outros produtos para comercialização, alavancando assim o setor de exportação da Empresa Junior como também o mercado regional que carece de profissionais da área.

A seguir, encontra-se o quadro de novos cursos pretendidos no PDI original. Com exceção do curso de administração, houve, sem dúvida alguma, um atraso na instalação dos cursos. O curso de design, com as três habilitações acima descritas, só foi instalado em 2004. O curso de Arquitetura apesar de ter tido seu projeto pedagógico

encaminhado para o MEC, caiu em diligência, mas como a faculdade não teve mais interesse pelo curso, acabou sendo esquecido. A justificativa dada para o atraso é que a implantação de cursos tão diferenciados pedagogicamente, exigiu da Instituição esforços concentrados e uma grande determinação para fazer dar certo nos cursos já autorizados.

Cronograma de implantação de novos cursos

Cursos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Administração	X	X	X	X	X			
Arquitetura		X	X	X	X	X		
Design/Produto		X	X	X	X	X		
Design/ Produto/joalheiro		X	X	X	X	X		
Design/Moda			X	X	X	X		
Design/Paisagismo				X	X	X	X	X
Design/Decoração				X	X	X	X	X
Design/Comunicação Visual			X	X	X	X	X	X
Serviço Social						X	X	X
Secretariado Executivo						X	X	X

Já no PDI aditado em 2005, podemos perceber uma mudança no quadro de novos cursos, fruto da experiência e novas exigências que o mercado regional exigia.

Cronograma de implantação

Curso	Nível	Pedido de autorização	Implantação a partir de
Redes de computadores/internet	Tecnólogo	2006	2006
Marketing e Vendas	Tecnólogo	2005	2006
Gestão do Relacionamento Interpessoal no Trabalho	Tecnólogo	2005	2006
Logística	Tecnólogo	2006	2006
Gestão Ambiental na Empresa	Tecnólogo	2005	2006
Cosmetologia	Tecnólogo	2006	2006
Estética	Tecnólogo	2006	2006
Design de Ambientes	Tecnólogo	2006	2006
Moda	Tecnólogo	2006	2006
Gestão Empreendedora	Tecnólogo	2005	2006
Artes Visuais	Licenciatura	2005	2006
Matemática	Licenciatura	2005	2006
Química	Licenciatura	2006	2006
História	Licenciatura	2006	2006
Filosofia	Licenciatura	2006	2006
Física	Licenciatura	2006	2006
Engenharia Produção e Mecânica	Bacharelado	2006	2006

Secretariado	Bacharelado	2006	2006
Ciências da Informação e da Documentação	Bacharelado	2006	2006
Matemática para Negócios	Bacharelado	2006	2006
Química	Bacharelado	2006	2006
Comunicação Social/Propaganda	Bacharelado	2006	2007
Direito Empresarial	Bacharelado	2006	2007

Houve sem dúvida por parte da Instituição uma ampla pesquisa para a elaboração dos novos pedidos de cursos. A Instituição, na figura de seus representantes efetivaram uma série de palestras em escolas públicas e particulares de Ensino Médio, a partir de 2002 e durante o evento, foram se realizando pesquisas entre os alunos para saber sobre seus interesses. Além disso, a seleção dos cursos quer sejam de curta ou de longa duração, deu-se com base na procura pelos interessados, pela falta de oferta pelas IES da região ou do município e pela realidade das empresas com as quais a Instituição mantém relacionamento comercial e institucional. Podemos observar no PDI aditado que os novos cursos foram pensados e programados para efetivamente atender uma demanda da região. Houve uma tendência para os chamados cursos híbridos o que também vem sendo seguido pelas Universidades na região. Podem fazê-lo por ter autonomia acadêmica e com isso atendem os anseios imediatos do mercado de trabalho. É o caso da Usp e UFSCar que criaram a Matemática para Negócios. Embora não conste da relação de cursos do Mec, as ações do Mec apontam nesse sentido, atender o mercado com inovação, desde que seja criteriosa e necessária para esse momento do desenvolvimento do país. Essa linha de trabalho e a metodologia criada para o curso de Administração encorajaram a Instituição a solicitar a autorização de novos cursos para a Faal.

Percebemos também uma mudança no enfoque dos cursos. Se no PDI original não havia espaço para os cursos de curta duração, ou melhor, os de tecnologia, já no PDI aditado o espaço não só foi criado como ampliado rapidamente. Assim se justifica no novo PDI: “Nesse sentido víamos com preocupação a formação superior de curta duração, pois parecia-nos pouco consistente do ponto de vista conceitual. Entretanto, a nossa realidade, dada pela metodologia de ensino que implantamos, mostrou que o aluno acaba assimilando bem os conceitos por meio da prática, pelo menos com a prática no estágio já descrito”. Assim, a experiência mostrou que o estágio da forma

como vem sendo realizado na Instituição permite a apreensão de conceitos, habilidades e atitudes com maior rapidez.

Constatou-se também que as pessoas que passaram de certa idade, ou determinadas experiências, não fariam mesmo outro curso senão o de curta duração. São profissionais que ao longo do tempo, nas empresas, adquiriram prática e precisavam de atualização e confirmação ou não do que sabem, e por isso gostariam de realizar um curso de ensino superior.

Conforme ainda o que decidiu a Reunião do Conselho Superior de 22/05/2006, toda a gama de cursos planejados para a IES, se fundamenta na mesma linha de raciocínio: **“1- procura pelo mercado de trabalho por profissionais com formação híbrida, 2- oferta de profissionais no mercado e 3- interesse do alunado do ensino médio, e, nas 4- nossas competências (estrutura física, laboratórios, núcleo de conhecimento, corpo docente e biblioteca)”**. Tudo isto, resultou na mudança no PDI original da Instituição.

d) Como são incorporados estes resultados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

O PDI na Faal é um documento que identifica a Instituição de Ensino Superior, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

Por ser uma Instituição de Ensino de pequeno porte, tanto a Direção quanto a Coordenação dos cursos estão em permanente contato com o alunado. O corpo docente também participa ativamente da vida acadêmica o que os torna interlocutores dos alunos junto a Direção. Como já foi dito anteriormente, o grupo de mantenedores da Instituição e a Direção é constituída fundamentalmente por professores de carreira. Isto faz toda a diferença, pois as questões pedagógicas são efetivamente a prioridade nas decisões. Essa proximidade faz com que aqueles que têm o poder de decisão estejam muito antenados com a vida acadêmica, tem interesse na resolução dos problemas e buscam soluções rápidas, evitando-se assim burocracias desnecessárias. As mudanças que foram sendo processadas ao longo dos anos refletem exatamente esta concepção de gestão onde, apesar da informalidade, da “caixinha de sugestões” em pontos

estratégicos, da conversa pelos corredores, vê-se que as idéias estão permanentemente sendo geridas e colocadas em prática.

2.

Segunda dimensão – A política para o ensino, pesquisa, extensão e as respectivas normas de operacionalização.				
Ações		Resultados		Observações
Programadas	Realizadas	Fragilidades	Potencialidades	
<p>Analisar criticamente o projeto pedagógico da Instituição e os projetos pedagógicos de curso, verificando a articulação entre os mesmos.</p>	<p>Via CPA, em andamento</p>	<p>-A compreensão dos discentes para com o modelo pedagógico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O desenvolvimento dos discentes para a realidade empresarial no modelo pedagógico de aprender fazendo. - Viabilizar que o maior número de discentes passem por funções gerenciais e de direção. 	<p>Propostas de adequação da grade curricular para o curso de Design:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a carga horária semestral da disciplina de Geometria Descritiva e do Núcleo Interdisciplinar. - Viabilizar os laboratório no início do semestre e materiais de uso. <p>Propostas de adequação da grade curricular para o curso de Administração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a carga horária semestral da disciplina de Metodologia científica, Contabilidade Gerencial e TCC. - Incluir a disciplina de Mercado de Capitais e derivativos. • Reduzir de 3 para 1 projeto de estágio para bimestre, sendo este sugerido pelo diretor da área e professor orientador, por grau de prioridade. • Instituir um número máximo de alunos para cada dia de estágio/aula prática. A proposta foi de 200 alunos.
<p>Avaliar a relação dos projetos pedagógicos da Faal com as diretrizes nacionais ara cada curso da graduação.</p>	<p>Oficina de debate sobre política de ensino, pesquisa e extensão e pós graduação e as respectivas normas organizacionais, realizada em 28/7/05.</p>		<p>- Foi iniciado o projeto de pesquisa acadêmica e revista acadêmica no 2º semestre de 2005.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um departamento e comissão com professores orientadores para pesquisa acadêmica. - Criar uma revista eletrônica para publicações acadêmicas.

<p>Analisar o plano de metas da Faal face às necessidades detectadas durante a avaliação e a política de expansão de graduação prevista no PDI.</p>	<p>Oficina de debate sobre política de ensino, pesquisa e extensão e pós graduação e as respectivas normas organizacionais, realizada em 28/7/05. Divulgado e incentivado no espaço acadêmico, as informações referentes às modalidades de bolsas, entre elas Prouni, Fies, Escola da Família, Prefeitura Municipal e da própria instituição.</p>	<p>- Falta de conhecimento por parte de discentes sobre os programas de bolsas.</p>	<p>- A grande parte dos discentes da instituição estão inseridos dentro de alguma modalidade de bolsa de estudo.</p>	<p>- Estimular bolsas de estudos para egressos (pós graduação).</p>
<p>Avaliar a sistemática vigente e acompanhamento da qualidade dos cursos de graduação, as análises geradas e a comparação das mesmas com percepção obtida pela consulta a comunidade.</p>	<p>Oficina de debate sobre política de ensino, pesquisa e extensão e pós graduação e as respectivas normas organizacionais, realizada em 28/7/05. Processo de adequação de turmas realizado pela instituição.</p>	<p>- As aulas de reforço, são programadas aos sábados, o que inviabiliza a presença dos bolsistas que atuam na Programa Escola da Família. - Falta um procedimento mais claro, para a solicitação e retorno das propostas. - Deficiência do aprendizado, devido a adequação de turmas.</p>	<p>- O rendimento dos discentes nas aulas de reforço que são programadas, atendem a sua finalidade.</p>	<p>- A instituição estimula aulas de reforço, quando o grau de dificuldade da turma for mutua. - A Instituição apoia a participação de eventos externos, como locação de Ônibus, abono de faltas e apoio em concursos. - Diminuir o numero de alunos em algumas disciplinas, pois o agrupamento de duas turmas de semestres diferentes, dificulta o desempenho de discentes e docentes, mesmo quando a disciplina não exige pré-requisito.</p>

3.

Terceira dimensão - A Responsabilidade Social da Instituição				
Ações		Resultados		Observações
Programadas	Realizadas	Fragilidades	Potencialidades	
	<p><u>Avaliação:</u> Projeto de Responsabilidade social da FAAL (bolsas de programas do Governo, ações de inclusão com bolsas de estudo própria da Faal, ou descontos para alunos carentes; campanhas de doação de sangue, de alimentos, etc; formação de mão de obra para a indústria joalheira)</p>	<p>- A maioria das ações do programa de Responsabilidade Social da FAAL não são de conhecimento da sociedade.</p>	<p>- O programa de Responsabilidade Social da FAAL pode contemplar: o desenvolvimento econômico da região, a educação ambiental e programas de preservação do meio ambiente.</p>	<p>O Projeto de Responsabilidade Social da FAAL deve contemplar: - <u>Responsabilidade Social com a Comunidade:</u> desenvolvimento econômico da região; desenvolvimento da cidadania e qualidade de vida da região; e meio ambiente. - <u>Responsabilidade Social com os Funcionários e Docentes:</u> políticas de qualificação dos funcionários; e políticas de qualificação dos docentes. - <u>Responsabilidade Social com Discentes:</u> programas de bolsas; programas de geração de renda; políticas de qualificação; e programa de convênios e descontos.</p>
<p><u>Avaliação:</u> Políticas de inserção social através dos programas de Bolsas</p>	<p><u>Avaliação:</u> Políticas de inserção social através dos programas de Bolsas</p>	<p>- O grande número de bolsas concedidas fragiliza a instituição, pois esta tem a sua saúde financeira atrelada a continuidade dos programas governamentais.</p>	<p>- O programa de bolsas atinge grande parte dos discentes da instituição cumprindo as metas de inserção social do programa de Responsabilidade Social da FAAL.</p>	<p>- Como o programa de Responsabilidade Social da FAAL concede bolsas a mais da metade dos discentes, acreditamos que o programa de responsabilidade social neste ponto esta no seu limite.</p>
<p><u>Avaliação:</u> Políticas assistenciais e de convênios com instituições públicas e</p>	<p><u>Avaliação:</u> Políticas assistenciais e de convênios com instituições públicas e privadas</p>		<p>- Os programas de desconto em instituições de saúde auxiliam aos discentes possibilitando uma</p>	<p>- O programa de Responsabilidade Social da FAAL busca através do programa de descontos e de</p>

privadas			maior dedicação ao estudo mesmo nas horas mais difíceis.	convenio com empresas de saúde, funerárias, prefeitura, metalúrgicas) instituições de ajuda os discentes mais carentes de forma a diminuir a evasão.
<u>Avaliação:</u> Atendimento a Comunidade Acadêmica e portadores de necessidades especiais	<u>Avaliação:</u> Atendimento a Comunidade Acadêmica e portadores de necessidades especiais	- Os discentes solicitaram a volta dos serviços de atendimento e psicológico.	- A instituição tem suas dependências planejada seguindo as normas vigentes de acessibilidade à espaços públicos.	- A instituição não possui ainda nenhum discente portador de necessidades especiais.
<u>Avaliação:</u> Políticas de educação ambiental e preservação do meio ambiente	<u>Avaliação:</u> Políticas de educação ambiental e preservação do meio ambiente	- Não existe no momento uma política de educação ambiental e de preservação do meio ambiente.	- No momento, a principal política de educação ambiental e de preservação do meio ambiente tem sido os encontros de design e desenvolvimento sustentável, realizados na instituição, com o intuito de revelar designers consciente das questões ambiente x indústria, bem como a observação das normas ambientais nos resíduos industriais da Empresa Junior	- Os núcleos de iniciação científica podem contribuir na implantação de políticas de educação ambiental e de preservação do meio ambiente.

4.

Quarta dimensão - A Comunicação com a Sociedade				
Ações		Resultados		Observações
Programadas	Realizadas	Fragilidades	Potencialidades	
	Projeto de Comunicação	- Não existe no momento um projeto de comunicação integrado mas sim várias iniciativas da Empresa Junior (Ex. Festival de música de estudantes do ensino médio).	- O desenvolvimento e a aplicação de um projeto de comunicação podem potencializar a comunicação interna e externa da comunicação.	- Nomeado um Diretor de eventos e comunicação na Faal Junior.
Sistema de Comunicação	Sistema de Comunicação	- Os veículos de comunicação da instituição não constituem um todo integrado.; falta de periodicidade da manutenção dos veículos de comunicação; falta de sinalização da rota e de sinalização externa. - Comunicação Externa: deficiente.	- Os meios de comunicação utilizados pela instituição suprem suas necessidades porém falta serem gerenciados e conseqüentemente organizados de forma a se tornarem eficientes e eficazes. - Comunicação Interna: regular. Deve-se priorizar o painel interno em vez da comunicação pelo site e Internet.	- Nomear um assessor ou gerente de comunicação.
Informativo FAAL	Informativo FAAL	- Falta de periodicidade e comissão editorial. Os alunos do design, que tem mais conhecimento técnico, não se dispuseram a participar efetivamente do Informativo,	- O informativo divulga o calendário acadêmico, informações nas áreas de design e administração e curiosidades.	- O informativo FAAL deve fazer parte do projeto de comunicação.
Programa de TV Renovare	Programa de TV Renovare	- Abrange parte do público da Faal, está mais voltado para as classes D e E.	- Informar, formar consciência sobre cidadania na educação.	- O contrato com o programa de Tv Renovare por ter esgotado a missão junto ao público pretendido.
Site página da FAAL	Site página da FAAL	- Atualização do site.	- Reformulação do site em andamento valorizando a imagem da instituição.	
Comunicação com o público Interno	Comunicação com o público Interno	- Falta de manutenção e periodicidade no uso das mídias de	- O painel foi considerado pela comunidade como o principal meio de	- Criar uma lista de e-mails oficial. - Nomear um aluno e um professor



		comunicação utilizadas pela Instituição. - O painel não pode ser o principal meio de comunicação interno da comunidade FAAL.	comunicação interno da FAAL, porém as mensagens da Diretoria são freqüentes pela Internet (e-email)	responsáveis pela organização do painel de comunicação de cada curso.
Comunicação com o público Externo	Comunicação com o público Externo	- Falta de manutenção e periodicidade no uso das mídias de comunicação utilizadas pela Instituição.	- Foi elogiada a variedade jornais e revistas disponíveis na biblioteca, mas o fórum acredita que deva se disponibilizar mais exemplares.	- Criar um espaço específico para a comunicação publicitária. - Criar um Jornal e uma Revista periódica. - Criar a Intranet da instituição. - Criar a biblioteca on-line - Deve ser desvinculado o nome da Faculdade de Administração e Artes de Limeira - FAAL do Shopping de Limeira. - O nome da Instituição, nas campanhas publicitárias, deve ser ligada aos programas de bolsas de ensino oferecidos na FAAL. - Fortalecer os eventos de ensino para fortalecer a imagem de qualidade da instituição.

5.

Quinta dimensão – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo				
Ações		Resultados		Observações
Programadas	Realizadas	Fragilidades	Potencialidades	
Ações desenvolvidas pela Faal para a requalificação profissional de docentes e técnico-administrativos.	Aplicação de Questionário em docentes e corpo técnico-administrativo	- Poucas solicitações por parte dos professores	- Curso de MBA e Didática do Ensino Superior dirigida especificamente para qualificação do corpo docente. - Capacitação de funcionários em cursos para uso de softwares de gerenciamento e cursos de informática para funcionários. - Divulgação de congressos e eventos relacionados e incentivo para participação. - Ajuda financeira para participação em eventos e possibilidade de ausências para participação em congressos sem desconto salarial.	- 86% dos professores concordaram que a Faal incentiva a qualificação profissional; Já realizado um MBA para docentes do curso de administração que não tinham formação em administração; Todos os semestres a instituição oferece um mini curso de didática aos professores iniciantes na Faal.
Análise das políticas de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores da Faal.	- Dados fornecidos pela Instituição.	- Ausência de plano de saúde e odontológico para os servidores.		
Avaliação do grau de satisfação dos servidores da Faal quanto às condições materiais e de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho por meio de questionário	Aplicação de questionário em docentes e corpo técnico-administrativo		- Diálogo aberto e acesso fácil com a Direção e coordenação dos cursos	

6.

Quinta dimensão – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

Ações		Resultados		Observações
Programadas	Realizadas	Fragilidades	Potencialidades	
Na instituição todos os órgãos colegiados são previstos em regimento, com suas respectivas atribuições e normas estabelecidas.	Realização de oficinas de discussão.	- Poucos alunos declararam conhecer a existência de órgãos colegiados na FAAL.	- Melhoria na comunicação entre os órgãos e o público. Divulgação das pautas dos órgãos.	- Divulgação aos alunos, professores e funcionários da instituição das informações sobre os diferentes tipos de órgãos colegiados existentes na instituição.
Análise da difusão de informações e decisões dos órgãos administrativos e colegiados para a comunidade acadêmica.	Realização de oficinas de discussão por área temática; Sugestão da criação de cronograma de reuniões ordinárias entre os representantes discentes e direção. Reestruturação do site da instituição.	- Informalidade dos canais de comunicação.	- As informações existem e estão devidamente estruturadas devendo ser melhor divulgadas.	- Efetivação dos canais de comunicação existentes e implementação de novos canais.
Descrição e análise da forma de composição dos colegiados da FAAL.	Realização de oficinas de discussão.	- Pouco envolvimento discente fora das atividades relacionadas aos trabalhos da empresa júnior.	- Estímulo a revitalização do Centro Acadêmico e realização de divulgação dos espaços de participação discente.	- Forte atuação dos corpos docente e discente tanto nas discussões quanto no levantamento de sugestões e soluções.
Avaliação dos sistemas de informação utilizados para o armazenamento e processamento dos dados administrativos e operacionais da instituição.	Visita <i>in loco</i> .	- Os alunos solicitaram a disponibilização de informações acadêmicas via Internet.	- Existe sistema informatizado de controle administrativo e operacional em funcionamento que atende as necessidades gerenciais da Instituição.	- Já existe projeto de implementação de sistema de Intranet além da disponibilização das informações acadêmicas via Internet.

7.

Sétima dimensão – Infra-estrutura física, de ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação				
Ações		Resultados		Observações
Programadas	Realizadas	Fragilidades	Potencialidades	
Levantamento da área existente na Faal por natureza de utilização (sala de aula, sala de docente, laboratório, auditório, área de convivência, área de fábrica, loja, etc.)	x	- Banheiros, cantina, espaço para lazer, nº de carteiras para canhoto.	- Indicações das salas e dos micros, identidade visual.	
Levantamento e análise da estrutura física da biblioteca, expansão do acervo nos últimos quatro anos e políticas institucionais para a expansão, número de funcionários, disponibilidade de acesso à Internet para usuários, dentre outros;	x	- Acesso a Computadores dentro da biblioteca	- Acervo- quantidade, atendimento, acesso livre aos materiais.	- O acervo atende em média 1 exemplar de livro-texto para cada 10 alunos matriculados.
Aplicação de questionário a comunidade acadêmica abordando a adequação de infra-estrutura, com ênfase aos serviços de biblioteca e acesso a computadores e Internet;	Reunião com grupo de discentes para aplicação do questionário e discussão.	- Biblioteca: Espaço, uso de impressoras, número reduzido de exemplares, acústica.	- Biblioteca: Organização, atendimento, acervo, bibliografia básica, recursos audiovisuais. - Informática: acesso aos computadores e Internet.	- As fragilidades podem ser resolvidas com poucas ações de melhorias, que não demandam grandes mudanças ou investimentos.
Levantamento e análise das condições de acesso à Internet no campus da Faal para toda a comunidade acadêmica.	x	- Agendamento de horário de uso, manutenção elétrica.	- Conexão com Internet, quantidade de equipamentos, quiosque.	- Toda a comunidade tem acesso aos computadores e a Internet

8.

Oitava dimensão – Planejamento e avaliação, em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional				
Ações		Resultados		Observações
Programadas	Realizadas	Fragilidades	Potencialidades	
Item específico no relatório final de avaliação institucional descrevendo toda a sistemática de avaliação, a participação dos seguimentos da comunidade acadêmica no processo, os recursos financeiros, materiais e humanos disponibilizados pela Faal, dentre outros.	Oficina de debate sobre planejamento e avaliação em relação as processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional, realizada em 27/7/05.		- Reformulado os critérios de avaliação, subdividindo por questões de planejamento, Metodologia e didática, relacionamento, Coordenação, Estrutura física, dimensionados nas condições de Insuficiente, Ruim, Regular, Bom e Ótimo.	- Os critérios das avaliações deveriam mudar, em vez de zero a dez, sendo Ótimo, Bom, Regular, Ruim e Insuficiente, assim as opções dos critérios cairiam de 10 para 5 possibilidades. - Os exames deveriam mudar, passando a ser a soma da nota do semestre mais a nota do exame, dividindo-os por dois.
Aplicação de um questionário a comunidade acadêmica da Faal, a ser elaborado a época, abordando aspectos diversos da avaliação institucional, de modo a estabelecer a percepção dessa comunidade sobre o processo.	Oficina de debate sobre planejamento e avaliação em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional, realizada em 27/7/05.		- As avaliações estão sendo realizadas em grupos de até 5 pessoas, sendo registrados os nomes dos avaliadores, tendo a garantia da coordenação de que todos os apontamentos serão respeitados e não haverá qualquer retaliação a qualquer discente. A avaliação neste modelo obteve maior responsabilidade e participação dos discentes avaliadores.	- As avaliações de discentes para docentes deveriam ser individuais e não em grupo.

9.

Nona dimensão – Políticas de atendimento a estudantes e egressos				
Ações		Resultados		Observações
Programadas	Realizadas	Fragilidades	Potencialidades	
Análise dos dados evolutivos dos alunos de graduação nos últimos quatro anos;	Reunião com corpo discente. Demonstração dos dados de evasão	- Dados ainda inconsistentes sobre a causa que leva a evasão	- A Instituição e o curso não são os principais fatores de evasão, mas tudo indica que é o fator financeiro dos alunos.	
Análise do perfil sócio-econômico dos ingressantes no processo seletivo, determinado por questionário aplicado aos alunos inscritos nos processos seletivos da Faal;	Reunião com grupo de discentes para discussão.	- Falta de análise estatística dos dados		
Avaliação da evolução anual do número de bolsas aos alunos de graduação como de estudo, de iniciação científica, de trabalho e de monitoria de graduação;	Reunião com grupo de discentes para discussão do tema proposto	- O discente bolsista muitas vezes tem dificuldade para cumprir com as outras obrigações com o curso como compra de material, transporte, etc.	- A Instituição tem anualmente aumentado o número de oferta de bolsas	
Verificação das medidas de acompanhamento do rendimento dos alunos de graduação;	Questionário de avaliação individual de estágio	- Falta de comprometimento dos discentes com sua própria formação	- Aulas de reforço aos discentes com problemas de aprendizagem - Retorno das informações aos discentes para autocrítica	
Análise das políticas e verbas disponibilizadas, nos últimos quatro anos, para fomento à participação de alunos de graduação em atividades acadêmicas externas a Faal;	Reunião com grupo de discentes para discussão.	- Baixa procura	- Há disponibilidade de verbas da Faal para visita técnica.	- No curso de Administração todas as solicitações do docentes foram atendidas; no curso de design, idem, porém os alunos não aderem, como por exemplo à ida ao Simpósio de Design em Leme (de 56 alunos apenas 23 compareceram, e, da visita à Porto Ferreira, não houve quorum)

Verificação das formas de regulamentação de grupos de estudo e Empresa Junior com a participação de alunos da Faal.	Reunião com grupo de discentes para aplicação do questionário e discussão.	- Disponibilidade de horário dos discentes para participar de atividades extra classe, pois a maior parte é composta por trabalhadores.	- Aumento da participação, grupos de estudo em funcionamento. - Mobilização discente dentro da FAAL Junior	- É evidente o aumento da participação e interesse dentro da FAAL Jr.
Avaliação da percepção dos estudantes em relação à qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos serviços disponíveis no campus, por meio de questionário específico;	Reunião com grupos de discentes para aplicação do questionário e discussão.		- Corpo docente, didática, proposta teórico-metodológica (teoria+prática).	
Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos vigentes na instituição;	Reunião com grupo de discentes para aplicação do questionário e discussão.	- Políticas ainda não foram implementadas		- A Instituição teve sua primeira turma formada em julho de 2005
Aplicação de questionário junto às empresas e instituições empregadoras sobre o desempenho profissional do egresso ressaltando características e qualidades apresentadas pelos ex-alunos.	Reunião com grupo de discentes para aplicação do questionário e discussão.	- Empresários e/ou empregadores não respondem ao questionário, exceto o de identificação do perfil, realizado pela coordenação de estágios em 1 s 2005, com retorno de 40% e incentivos e elogios pela iniciativa	- Ex-alunos são apontados como profissionais sérios, criativos, pro ativos, responsáveis, maduros o que reforça o modelo pedagógico adotado	

Nona dimensão – Políticas de atendimento a estudantes e egressos

Ações		Resultados		Observações
Programadas	Realizadas	Fragilidades	Potencialidades	
Análise da captação e destino de toda a verba da instituição, por meio de dados históricos.	Geração de relatórios do sistema de controle financeiro.		- Os dados apurados apontaram para uma geração de caixa superior às despesas, da ordem de 13,54% (já incluído os investimentos em tecnologia, biblioteca e infra-estrutura predial), o que indica a sustentabilidade financeira da instituição.	- Há aporte financeiro dos mantenedores sempre que o projeto pedagógico exige ou na implantação de novo curso. Toda receita líquida da Instituição, desde sua implantação, é revertida na própria atividade.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

a) Formas de divulgação dos resultados para o corpo social:

Em virtude da ampla participação de toda a comunidade acadêmica quando do processo de auto-avaliação, houve sempre um compromisso da CPA em divulgar os resultados.

Quando da finalização deste relatório, em primeiro lugar foi apresentado os resultados para a Direção e mantenedores da Faculdade para que tomassem conhecimento tanto do processo desencadeado quanto das propostas de ações para a Instituição. Tínhamos consciência de que nem todas eram factíveis neste momento e outras, a própria Instituição já tinha avançado e antecipado soluções. À comunidade foi divulgado o resultado desta discussão/negociação CPA/Direção, através de uma reunião geral com os alunos e inclusão no site da Faal, ícone “informações aos alunos”, . Utilizamos o site como forma de divulgação da reunião

b) Dificuldades e facilidades encontradas no percurso desta etapa:

Ao longo dos dois anos desta primeira etapa de implantação da Avaliação Institucional pudemos perceber avanços na realização da mesma. A cultura da avaliação foi implantada e deve ser aprimorada através do trabalho.

c) Críticas e sugestões para aprimorar o processo:

- Implantar software para avaliação discente para facilitar a compilação dos dados e dar maior liberdade de tempo e espaço para o aluno expor suas opiniões.

Local e Data: Limeira, 25 de outubro de 2006.